

## ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestres, 300 reis.

Brazil: anno, 1400 reis, moeda forte.

Offica: anno, 800 reis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE THOMAR N.º 3

Coimbra

Editor Elyseu da Silva

# Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

## PUBLICAÇÕES:

Annuncios, por cada linha, 10 reis.

(Imposto de selo, por cada um, 10 reis.)

Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes  
25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as  
publicações litterarias com que  
este jornal for honrado.

COIMBRA

Cyp. Democratica

## As côrtes

Abriu-se o parlamento, — porque nós também temos um parlamento, onde se discutem os altos interesses d'este povo que pretende acompanhar a civilização d'uma maneira decente. Todos concorrem mais ou menos directamente para a sua organização e alcunham de comedia a nossa vida politica; todos sabem como um ministro dirige as vontades e impõe as suas opiniões a homens livres e livremente escolhidos pela nação, e riem-se da facilidade com que elles, verdadeiros meridionaes, defendem calorosamente, com ares de convicção profunda, ideias a que são absolutamente indifferentes, passada a exaltação oratoria.

Mas foram nomeados para aquillo, e se aquillo lhes proporciona a satisfação das suas ambições pessoais, das suas vaidades tão queridas, elles esquecem risonhamente a mentira de todos os dias, supportam-se num desprezo mutuo, convictos, afinal, de que desempenharam a alta missão de *paes da patria*.

E nós, independentes, devemos censura-los de impostores, descarados, e manda-los veementemente sair para a verdade d'uma vida politica sincera?

Não sei.

As circumstancias sociais modificam irresistivelmente as instituições boas, e na formação dos caracteres dos homens os exemplos de todos os dias são muito mais eloquentes, muito mais influenciadores, do que os preceitos d'uma moral collectiva elevada e humanamente racional. E portanto para que pregar a regeneração?

Deixar correr... Eu noto simplesmente o que vejo, sem pretensão, como em algumas chronicas dos velhos tempos.

Os parlamentos quando foram concebidos em cerebros generosos pareceram as instituições mais libertarias, as mais seguras mantenedoras dos direitos da grande massa; hoje perderam por quasi toda a parte o apoio dos espiritos serios e desinteressados.

A Grande Revolução reuniu a assembleia parlamentar mais

tragicamente respeitavel que a historia nos aponta. E o que saiu d'ella? Uma torrente de sangue, onde boiavam milhares de cabeças illustres, mas que não arrasou o velho preceito da auctoridade abusiva, antes o levou a tyrannia napoleonica que se mascarou depois no constitucionalismo contemporaneo. Este em cada paiz da Europa creou um parlamento; e se é certo que o despotismo dos reis não impera alli, como nas velhas côrtes, temos a tyrannia d'uma assembleia composta da aristocracia do dinheiro e do poder, que substituiu a da idade — media, a da pureza do sangue e das ideias cavalheirescas, mas que muito mais despotica avassalla e converte em proveito proprio as mais generosas instituições modernas.

## Homens de Eixo

O Dr. Luiz Cypriano

Na galeria dos varões illustres da villa d'Eixo este nome é um dos mais prestigiosos e sympaticos.

Nunca a bondade de coração, o amor das creanças, a dedicação pela pobreza e a affabilidade no trato tiveram mais alevantada encarnação.

O Dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães (que era este seu nome completo) nasceu em Eixo nos primeiros annos do ultimo quarto do seculo XVIII.

Foram seus paes Manuel Coelho de Magalhães, oriundo da terra da Feira e escrivão do almoxarifado n'essa epocha e D. Maria Angelica Ferreira d'Abreu, filha de proprietarios de Eixo.

Destinado por seu pae á carreira das letras, ponde ser internado gratuitamente, apesar de possuir bons meios de fortuna, no *Collegio das Sciencias Naturaes* (vulgo *da Brôa*) d'onde passou aos estudos da Universidade, conseguindo, depois de um curso distinctissimo, que terminou em julho de 1802, formar-se em medicina.

Depois d'isto veio residir para a companhia de sua familia, no Montouto, e durante alguns annos que exerceu clinica em Eixo vio cabir-lhe morto nos braços, cheio de dor e desesperança na sciencia, seu proprio pae, fulminado por uma apoplexia, sem que todo o seu amor e dedicação podessem arrebatá-lo a ella.

Em 1804 mudou o Dr. Luiz Cypriano a sua residencia para

Aveiro, onde evidenciou, a toda a luz, os traços distinctivos do seu caracter — bondade e affabilidade.

Os successos e desinteresse com que exerceu a sua profissão crearam-lhe uma prestigiosa aureola de consideração e respeito.

As creanças, quando o viam passar na rua, corriam para elle n'uma alegria infantil, cheia de vida e doçura. Também rara era a vez que sahia de casa sem ter colhido algum fructo ou gulodice para lhes distribuir.

A pobreza teve sempre no Dr. Luiz Cypriano um amigo, um protector, um bemfeitor.

Quantas vezes elle foi prestar os seus serviços, sem esperança de outra remuneração que não fosse a da consciencia?... E outras muitas ainda era elle que, em face da penuria e da miseria, deixava a sua esmola em vez de levar dinheiro.

Pouco tempo depois de estabelecido em Aveiro, casou alli com D. Clara Miquelina de Azevedo, filha de abastados commerciantes da cidade. E foi d'este consorcio que, em 26 de dezembro de 1809, nasceu o grande orador portuguez José Estevam Coelho de Magalhães, honra da patria, verbo encarnado da liberdade, chefe da maçonaria, o maior dos nossos tribunos parlamentares e um dos maiores d'entre todos os parlamentares do mundo.

O Dr. Luiz Cypriano era também um liberal extremado, tendo já n'um altissimo grau o magico dom da palavra. Em 1835 foi eleito deputado pela provincia do Douro, na 1.ª legislatura que seguiu a implantação do regimen constitucional no paiz. E quando elle morreu, em 1857, Aveiro em peso soffreu uma grande dor, sendo o seu nome dado a uma das mais bellas ruas da cidade, como signal de homenagem.

TH. RAMIRES

## Pela imprensa

Principiou a publicar-se em Agueda um novo jornal, intitulado *Independencia d'Agueda*, de que é director o sr. Manuel Bento Saldanha Camossa. Diz-se independente, e propõe-se tratar de assumptos agricolas e defender os interesses d'aquelle concelho.

Saudamos o novo collega, desejando-lhe uma vida longa e prospera.

Commemorando o primeiro anniversario das suas bellas illustrações, o nosso estimado collega *Campeão das Provincias* publicou no seu n.º de 2 do corrente os retratos dos seus fundadores srs. conselheiros José Luciano de Castro e Manuel Firmino d'Almeida Maia e dos seus redactores actuaes srs. dr. Vilhena de Magalhães, Bento José da Costa, Silverio de Magalhães, etc.

## Questão de raça

Não é a simples vontade do homem que tem a força de modificar a trajetoria que, atravez dos tempos, os povos descrevem. Phenomeno da mais ampla complexidade que vae filiar-se em causas multiplas, sobrelevando, na fatalidade que lhes serve de característica impreterivel, as physicas e as ethnicas, — a marcha forçada de cada nação na via secular pode sujeitar-se á observação, mas escapa á experiencia. Não é apenas como uma reacção chimica, cujas condições de meio variamos consoante nos apraz, até lhe descobrirmos as leis que a ella presidiram, nem a historia é pagina que se escreva como um romance — ao sabor da phantazia.

Vem isto para afirmar que todo o nosso passado, flammejante de soberbos heroismos, e todo o nosso presente esfarrapado e miseravel não é mais do que a conjugação de causas inamoviveis, a constante multiplicação em que entram factores unos e, consequentemente, irreductiveis — a nossa propria natureza organica e social, os defeitos e as virtudes attinentes á nossa raça. Educados no espirito aventureiro da idade media, herdeiros das tradições dos godos, para quem o trabalho não condizia com a nobreza do sangue, logo que a nossa indole guerreira não pôde agir na expulsão do elemento arabe, a ideia de conquista, numa tendencia atavica, ficou prevalecendo. Então voltámos-nos para o Oriente, e arrastados por um alto destino, transportámos a Europa para a outra face do globo. Mas, realisada por nós a obra mais assombrosa dos tempos modernos, a nossa decadencia começou immediatamente...

Que fizemos na India? Perdido o ideal civilizador, fanaticos e intolerantes, arvorando hypocritamente a bandeira da fé religiosa na caravella da nossa cubica sordida, espantámos a terra onde assentamos dominio com as nossas atrocidades e latrocinios. Esta é verdade bem crua, por mais que a queiramos enroupar nas pompas de uma falsa gloria.

De quantos indios pacificos não fomos nós os algozes?

E assim, firmado o nosso imperio ultramarino sobre bases taes, em principios de tão duvidosa solidez, era mais do que provavel a sua breve dissolução. Foi o que succedeu. E, depois como haviamos nós de cevar a nossa cupidez, arrastando indolentemente a nossa velha e

incuravel ociosidade, deante do outros povos, que, senhores do seu papel na evolução da humanidade, se iam superiorizando pelo trabalho, pelo desenvolvimento commercial e pela industria?... Se o nosso caracter peninsular, essencialmente irrequieto, não comporta nem uma demorada reflexão, nem esforços cujo resultado demande largos annos de espera!...

E, assim, por um plano inclinado, viemos quasi de chofre a cahir nesta extrema penuria em que nos vamos decompondo.

De quem a responsabilidade? Dos governos, responderão immediatamente, com a leveza dos seus juizos, os que vêem numa mudança de regimen politico a grande e infallivel panacéa dos males que não sabem remontar ás primitivas origens. Da fatalidade da nossa organização, responde a ethnogénia.

Mas, ainda assim, de modo algum estamos isentos de responsabilidades.

Porque somos nós proprios que aggravamos os nossos defeitos de raça, tudo esperando da iniciativa das estações officiaes. Porque raros são os que se não seduzem deante de um alvião burocratico com que ajudem a alluir o velho e desconjunctado edificio da nossa nacionalidade... Com tanto que se não trabalhe. Mas o assumpto é largo e não cabe nos limites d'um artigo.

Continuaremos, pois.

## Distribuidor do correio

E' devêras para extranhar que, tendo-se creado em Eixo uma estação telegrapho-postal, não se tenha creado também um lugar de distribuidor, cuja falta, já mesmo anteriormente áquelle melhoramento, ha muito se fazia sentir.

Ninguém pôde adivinhar quando receberá um telegramma para que se apresse a ir ou a manda-lo buscar, e não comprehendemos que o empregado se encarregue d'esse serviço, nem cremos que tenha a obrigação de ter por sua conta uma pessoa para esse fim.

Não é só a questão dos telegrammas, embora a principal, que impõe a necessidade do distribuidor, porque sabemos que acontece frequentemente muitas pessoas receberem a correspondencia com atrazo, por isso mesmo que não lhes sobra o tempo para ir ao correio e de ordinario não tem quem mandar.

Para evitar que se continue a dar este facto, que muitas vezes causa serios transtornos, e para que a entrega dos telegrammas seja feita com a regularidade e promptidão, que exigem, achamos de urgente necessidade a criação dum lugar de distribuidor.

Aproveitamos a occasião para lembrar a conveniencia e utilidade que adviriam de haver um outro distribuidor, encarregado de fazer o giro de Horta, Eirol, Requeixo, etc.

## Carta de Lisboa

13 de Janeiro

Você já sabe, por certo, que o sr. João Franco partiu para a sua peregrinação do Norte, como por aqui dizem.

Sabe que tem um alto significado essa evangelização política por esses sitios. Depois de atirar as suas opiniões, o seu programma, o seu partido na capital, elle vae agora fallar á rudeza energica e honrada do portuguez do Norte, onde espera avançar muito com os seus ideaes de economia e morigeracão no governo publico, que fizeram despertar nos animos honrados e independentes uma corrente de sympathia para esse peccador que se penitenciou.

Ora eu tenho as minhas reservas a respeito do exito do governo do sr. Franco se um dia chegar ao poder; mas, meu amigo, sem quebra das minhas affirmacões passadas e considerando optimisticamente que a nossa situação talvez melhore n'um futuro incerto, eu concordo que elle sempre fará mais alguma coisa do que os actuaes rotativos.

Ha problemas gravissimos a resolver para a grande obra politica do futuro, principalmente os que dizem respeito á ideia socialista; mas, qualquer que seja a sua soluçãõ, nós, pequeninos, não nos preocupemos com ella, porque ella cá virá e com tal força que nos escravise. Por isso, olhemos antes para o nosso intimo.

Na nossa maneira de ser social ha habitos velhos, inveterados no sangue, que não permitiriam a transição brusca para uma situação prospera, levada a effeito pela sabia influencia d'um estadista de genio. Temos dos vicios intimos que roem e dissolvem uma sociedade, mas você sabe que, se a cura d'elles é lenta e difficilissima, não é comtudo impossivel, dados os complexos tratamentos que as sciencias sociaes aconselham n'uma visão profunda e clara dos movimentos vitales das nacionalidades.

Aquillo que se chama o povo portuguez terá fatalmente de contribuir um dia para a grande obra da civilisação—ou independente como estado politico, ou fazendo parte d'algum grande aggregado social; mas, qualquer que seja a nossa situação futura,

não lhe é indifferente a politica contemporanea. Ella ha-de operar a transição, porque você não acredita decerto que esta caia do céu. E' preciso fazer-la, — prepara-la, direi melhor. Ora permitta-me a duvida de que os actuaes politicos rotativos estejam á altura d'essa missãõ, — e mesmo não lhes convem extirpar vicios de ordem interna, porque não sabem governar sem elles, attenta a sua rotineira preparacão politica.

Eu entendo, meu amigo, que qualquer tentativa de regeneracão material deve ter como base e condiçãõ indispensavel uma modificacão radical de principios; é precisa uma formidavel lavagem á alma d'essa gente, que pôde ser levada a effeito n'um sentido restricto, é claro, por uma litteratura politica, inspirada em criterios modernos, scientificos. E talvez que em algumas gerações, dadas as leis da hereditariedade, se consiga vêr sair a nossa gente da morbida aspiracão de gosar sem trabalho, da visionação do ideal da vida no emprego publico, para uma vida moderna, onde o esforço consciante na ordem psychica se allie a uma actividade muscular persistente—vida que dá a sensaçãõ profunda e completa da existencia e dissolve as neblinas do pessimismo que são, afinal, emanações do pantano ociosidade.

MENDES DO RIO

## As propostas de fazenda

Abriram-se as côrtes.

Este facto, em que o povo devia vêr uma melhoria para a sua situação e uma prova de interesse pelos seus direitos, é hoje para elle, bem ao contrario, uma prova bem frizante do desprêso que lhe lançam em rosto as maiorias governamentaes.

Durante um anno o povo trabalha e sua; o lavrador não abandona o seu campo, o operario a sua fabrica.

Nas praias e nos campos folgam e divertem-se os que comem á mesa do orçamento; na capital fazem-se ruidosas festanças pelas vizitas regias, que custam rios de dinheiro. Os cofres da nação esgotam-se. E' preciso que se renovem. Quem paga?

Pois quem ha-de ser? O povo e sempre o povo.

Ahi estão a confirma-lo as propostas de fazenda apresentadas ha pouco no parlamento.

O paiz vive pobrissimo, a vida torna-se cada vez mais cara; viver é pagar impostos. E, no entanto, o governo, atropelando todos os princi-

va do seu amigo a satisfacão facil e prompta da sua singular paixãõ; mas o Antonio não o via, abstrahido na contemplacão cega da velha cruz que no cimõ da igreja se ergue modestamente, gasta pelo tempo e roida das chuvas, e onde, ao findar das grandes tardes calmas, os pardaes veem pousar. Assim, ao vê-lo tão triste, elle receava ir perturba-lo na sua dôr. Mas o pedido, que tantas vezes lhe morrêra nos labios, desprendeuse afinal n'uma pergunta rapida, fugitiva—se elle poderia tocar os sinos?

Vivamente, o Antonio voltou-se: —Não! não!—e instinctivamente, n'um movimento rapido, levou as mãos aos ouvidos, como para os tapar, receoso dos seus pobres nervos, extraordinariamente impressionaveis e agora vivamente excitados.

Como o Manoel fizesse um gesto de contrariedade, elle então gritou-lhe desesperadamente:

—Vae-te embora! Vae-te!

Desconsolado, o Manoel da Aze-

pios da liberdade individual, ainda nos sobrecarrega com mais impostos. Augmenta os direitos em generos de primeira necessidade, eleva o imposto do sello, concede monopolios, que produzem o que até aqui tem produzido os já existentes—companhia dos phosphoros, do tabaco, etc.

E isto que se está fazendo, é o que se tem feito e se fará enquanto nos dominar esta politica esphaceladora, que cada vez nos faz approximar mais do dia tremendo em que, incapazes já de dar uma soluçãõ ao problema financeiro, tenhamos de abaixar a cerviz perante alguma potencia que nos administre.

E' esta a verdade dos factos, que infelizmente somos obrigados a reconhecer.

A não ser que um regimen politico novo venha melhorar esta situação embaraçada em que nos encontramos, Portugal tenderá a abysmar-se cada vez mais no lamaçal da miseria.

## Noticias pessoases

Com sua filha mais velha, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice Vidal, esteve ha dias em Eixo, de visita á sua extremosa mãe, o nosso prezado amigo sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, illustrado professor do lyceu central do Porto.

—Tambem aqui estiveram, com demora d'alguns dias, os nossos amigos srs. Manuel Dias Saldanha e Sebastião Soares de Lemos.

—Partiu para a Villa das Lagens, ilha do Pico, onde vae exercer o cargo de juiz municipal, o nosso amigo sr. dr. Joaquim de Castro.

Desejamos que seja muito feliz.

—Esteve em Aveiro o nosso amigo sr. José Rodrigues Pardinha, importante proprietario de Sarrazolla.

—Tem passado incommodado, encontrando-se quasi restabelecido, o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador da comarca d'Aveiro.

—Já se encontra na sua casa de Frossos a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Martins de Pinho, tendo regressado da capital, onde se demorou algum tempo pelo estado de saude do seu marido.

—Deve chegar hoje a Lisboa no vapor *Cordillere*, vindo do Brazil, o nosso conterraneo sr. Calisto Dias Saldanha, irmão do nosso prezado amigo sr. Manuel Dias Saldanha.

D'aqui o abraçamos, desejando que chegue bem.

## Secção litteraria

## Poetas fallidos

## UM SONETO

(Filho unico)

Não busqueis na mulher a côr da rosa,  
A luz inebriante d'um elbar,  
As faces de carmim ou de luar,  
A viva e doidejante mariposa.

Não busqueis na mulher a côr mimosa,  
As tranças que um sol d'ouro vem beijar,  
Os seios d'um constante palpitar,  
A figura elegante, donairoza...

Não busqueis; que a belleza é tal magia,  
E' tal deslumbramento, que nos cega...  
E' estrella que brilha só um dia...

Buscae um coração de confiança,  
Que saiba amar, vos mostre sympathia,  
E só morrá convosco, como a esperança.

M. d'A.

## D. Ambrosia

(Terço)

A sua cinta, ó D. Ambrosia, tem  
A curva mais gentil que eu conheço;  
(Talvez por lh'o dizer é que mereço  
A sua indifferença e o seu desdem).

E o seu lindo collo não suspeite  
Que possa arremeda-lo um figurino;  
Oh! deve ser d'um doce purpurino,  
Morrendo vagamente em tons de leite!

Nos seus olhares, d'um interesse errante,  
Ha uns cansaços vagos, transparentes,  
Muito vulgares nas ilhas do Levante.

E quando os poisa em mim tão indifferentes  
Eu sinto percorrer-me a enebriante  
Doçura do luar em noites quentes.

M. do R.

## OUTRO SONETO

(Duodecimo abortó)

Como eu adoro a vida alegre e santa  
Da minha aldeia, meu torrão natal:  
Um rouxinol em cada roseiral,  
Cada labio uma prece a Deus levanta.

Vida que nos alegra e nos encanta,  
Vida em que ainda não existe o mal,  
Vida tão boa, vida sem igual,  
A vida d'essa aldeia sacrosanta.

Eu queria ser, divino paraizo,  
O teu mais pobre, mais humilde filho,  
Para semear na terra o loiro milho...

Para passar a vida n'um sorriso  
E amar a Deus com todo o meu amor  
Eu queria ser um pobre lavrador...

C. DE M.

Lá fóra a festa continuava; sob o sol creador, numa tarde limpida e luminosa, o doce Jesus mostrava-se aos homens agradecidos.

Novamente o Antonio se estendeu sobre o largo parapeito da janela, a espreitar para baixo. Os primeiros andôres entravam na igreja. Por momentos, um vago cansaço pareceu percorrer todo aquelle longo cortejo e, no rapido quietismo que se fizera, as grandes cruces de prata faiscaram ao sol mais intensamente; sob o pallio, o velho prior vigiava tranquillamente por detraz da custodia.

Depois tudo continuou a sua marcha lenta; atraz, a multidãõ comprimia-se n'uma longa fila.

Assim, um todo o seu esplendor, Deus voltava á sua morada.

Então o Antonio sentiu uma necessidade absoluta de saber tudo, um grande desejo o tomou de conhecer toda a verdade—e aquella imensa alegria, que lá debaixo vinha até

## O QUE É A VIDA

Para uns, um sonho todo perfumado e cheio de venturas; para outros, uma noite negra e fria.

Quantas e quantas vezes me lembram estes desgraçados, que, corroidos pela miseria, cheios de fome e de rosto escaveirado, mostrando bem nitidamente as punhaladas da tuberculose, se vão arrastando por essas vielas á busca do primeiro recanto para ahi estirarem esse corpo que se desfaz.

Quando oiço fallar d'essas almas generosas, que, para se tornarem sympathicas, proclamam o seu nome á turba inconsciente e doida, appeteceme gargalhar para não chorar.

Diga-se o que se disser, entendo este mundo o peor dos possíveis.

Chego mesmo a desejar que estes desgraçados, n'um delirio, n'uma febre de loucos, se arremessem contra esses ainda mais miseraveis e lhes façam em tiras o que poderiam dar para matar a fome a meia duzia delles.

E dizem que a humanidade avança. Será assim; mas o que é fóra de duvida é que retrocede em moralidade.

Parecerá á primeira vista um paradoxo; mas os factos são aos olhos de todos; são tão claros, tão limpidos como os raios do sol.

Quem examinar attentamente essas scenas de miseria e de vergonha, recuará horrorisado para concluir commigo:—a humanidade afundase na devassidão e na loucura.

Procurar salva-la será impossivel.

Muitas e muitas vezes chego até a desejar a morte para não ver assim a vida.

Haverá alguém que nos queira dar a mão para nos salvar d'esta catastrophe medonha e verdadeiramente horrivel?

Ainda ha quem cuide de nós? Os seculos têm produzido sabios, que, com os seus problemas sociaes e economicos, revolucionam o mundo, pretendendo adoçar as agruras d'esta vida.

Mas, para estes, a sociedade egoista e hypocrita a custo lhes concede um sorriso quando os não arrasta pelos lamaçais da calumnia e da inveja.

Mas que lhes importa essa coisa tão mesquinha—a inveja—quando elles não vêem no fundo do seu espirito e na consciencia da sua razão mais do que o bem estar da humanidade!

Essas entidades, bem superiores á rasteira e criminoso vulgaridade, não pedem thronos, nem exigem apothoeses,—apenas querem pão para aquelles que morrem á fome.

Coimbra, 12-1-904 S. M.

elle, insuflou-lhe na alma a aspiracão firme d'uma felicidade completa.

Sob o impulso benefico da esperanza, o Antonio abandonou a torre; e, assim, pela primeira vez num dia de festa, os velhos sinos ficavam solitarios e mudos.

Aquella linda tarde de romaria fóra para o Antonio cheia de tristezas. Na ancia de vêr Rosita, elle encaminhára-se instinctivamente até á casa d'ella. Pela estrada fóra, ranchos de camponeses vinham alegremente para a festa. A entrada do logar, n'um recanto cheio de sombra, as mulheres haviam improvisado um «toilette» simples e alli davam os ultimos reparos ao vestuario, vestindo saias novas, sacudindo o pó e compondo sobre os seios opulentos os grandes cruzifixos d'ouro—para entrarem no arraial gentis e louças.

(Continua)

## (3) FOLHETIM

MARIO D'AVILA

## Flo repicar dos sinos

Ao João Marcellino

Já um tanto tranquillizado, o Manoel da Azenha pensava agora no desejo que o trouxera alli, e apaixonadamente o seu olhar acariciava os sinos, e uma febre intensa de os fazer vibrar, de encher os ares d'aquelles sons formidaveis, atoadores, tomava-o todo; e, na previsãõ do que faria, elle via-se já puxando as cordas dos sinos fortemente, continuamente, até os braços lhe descairem de cansados, e nos seus ouvidos cantava já uma musica extranha, que tinha alguma cousa d'uma melopêa infernal. E, timidamente, com os seus grandes olhos inquietos elle implora-

## Pequenas noticias

Consta-se-nos que a reclamação do sr. Avelino Dias de Figueiredo foi intimado pela camara municipal d'Aveiro para pagar a multa de 40\$000 réis o sr. Manuel Valentim, por ter construido uma cabana n'um terreno que lhe foi aforado pela junta de parochia no local da Feira Nova.

A fazermos commentarios a este facto, temos a condemnar tanto o procedimento do sr. Avelino de Figueiredo como o da junta. E isto porque não comprehendemos os motivos que determinaram o sr. Avelino de Figueiredo a reclamar á camara contra o sr. Manuel Valentim, que decerto foi auctorizado pela junta a fazer a construcção, cuja responsabilidade, se a alguém cabe, é á junta e não ao intimado. Por outro lado, entendemos que a junta se deve esforçar sempre por ampliar o local da Feira e nunca restringi-lo, como acontece, fazendo aforamentos d'aquella natureza.

No nosso entender, os terrenos pertencentes á junta e proximos ao local da feira, nunca deveriam ser aforados a particulares, mas sim aproveitados para a construcção de barracas, que incontestavelmente representariam um melhoramento importante para a feira.

Quando no dia 12 regressava da proxima freguezia da Oliveirinha, guiando um carro de bois, foi mordido por um cão raivoso o sr. Bernardino Lopes.

No dia seguinte partiu para Lisboa a fim de ser curado no Instituto Bacteriologico Pasteur.

Inaugurou-se no dia 10 do corrente a tuna d'Eixo, executando na casa de ensaio e depois nas ruas algumas peças do seu escolhido e fino repertorio. Foi de grande animação este acto, acompanhado do vivo estalar dos foguetes e dos vivas da multidão, que saudou sinceramente os sympathicos rapazes, que, dirigidos pelo sr. Paulino João Michaelo, vão proporcionar a esta terra mais um meio de recreio e educação. Pela nossa parte associamo-nos ás manifestações do povo d'Eixo, fazendo votos pela sua longa vida a harmoniosa prosperidade.

## Correspondencia

## PORTO, 10

Já regressou de S. Paio de Portella, Entre os Rios, onde tinha ido passar as festas do Natal com sua familia, o nosso prezado amigo e assignante sr. Albino de Souza Baptista, mui digno empregado na Cadeia Civil.

Já se vão preparando os glútes para a jantarella em honra do Sr. João Franco.

Como a comessina consta do programma de todas as festas politicas, os convivas ao banquete vão pondo os estômagos á prova... de congestões para que não haja desgraças a lamentar após o triumpho ephemero da gastronomia. O Sr. João Franco, que na sua «tournee» penitente julga remir-se das suas culpas, anda preocupado com a beatificação de Joanna d'Arc, porque, segundo dizem, não mais apprehenderá nem supprimirá jornaes para que o canonisem. Pobre diabo, tens fraca cara para santo!

Tem dado que fallar uma aventura rocambolesca que na noite de Reis, aconteceu a dois pobres pombinhos que se amavam do fundo d'alma. Ella, a Emilinha, tinha obtido permissão de seus paes para ir com o «seu» José ouvir cantar os «reis», e como a noite, apesar de fria, convidava ao passeio, elles lá andaram embevecidos n'perguntas do seu amor sem repararem que o tempo corria veloz. Quando despertaram d'esse idyllio romanesco e sentiram a aspereza da noite, viram que já era tarde para que os paes d'ella os recebessem agradavelmente. Ella então fez-lhe ver quanto receava da cohera paterna os receber rispida e implacavelmente, e elle, como um grande homem que resolve um intrincado problema, convida-a a passar o resto da noite n'um pombal que lhes fica proximo. Mas como ha sempre

um desmancha-prazeres, alguém viu a entrada dos dois encravados namorados e pensou e muito bem que esse pombal era pouco proprio para elles irem arrulhar, pois que era d'esses que fazem com que os lavradores nos visitem á meia noite. Chamando o mantenedor da ordem do local, elle, que viu n'isso um grande attentado ao pudor, esperou que amanhecesse para que fossem arrulhar para o aljube. E agora dizem que, apesar da candura dos dois, só um banho matrimonial poderá lavar semelhante mancha.

E, já que falamos em aventuras, vá lá mais uma. Um dia d'estes um cyclista descia a rua d'Alegria com toda a velocidade. Como não podia dominar a força da machina, o pobre homem julgava-se perdido. Dois apanha cães, que notaram a atrapalhada do «sportman», estenderam-lhe a rede e salvaram-no d'uma morte certa. Elle a principio exasperou-se com o caso, por ser apanhado como qualquer cão vadio, mas depois, cahindo em si, gratificou os homens e retirou-se. Um policia, que assistiu a esta scena, revestiu-se de toda a sua auctoridade e disse: «Vocês deviam ser condecorados pela Sociedade Protectora dos Alimaes».

Felix Pereira.

## Covões (Cantanhede)

13 de janeiro

O man tempo tem continuado, fazendo d'esta terra um lamaçal intransitavel, devido ha pouca escoante das aguas e ao deploravel estado dos caminhos. No concelho não se encontra, por certo, terra mais desprezada da municipalidade; não ha aqui vestigios da sua passagem, e só se sabe da sua existencia pelos avisos para pagamento de impostos.

Quando a direcção dos negocios conselhos obedece a uma politica de compadrice, que sacrifica o interesse geral a imposições tyrannicas de qualquer influente commodista, dão-se d'estas injustiças, havendo estradas e melhoramentos para localidades sem importancia economica e desprezando-se freguezias indubitavelmente mais ricas e laboriosas.

Terá lugar no dia 15 a festa do Santo Amaro do Picóto, romaria a que assiste muito povo das aldeias vizinhas. Muita gente, muita lama, muito vinho, e no meio d'isto a dar nota viva e alegre o tio São e o rancho das raparigas da sua terra, dançando cercados d'uma grande roda de povo que já conhece tradicionalmente a pilheria graciosa e picante e o nervoso perfil d'aquelle velho pandigo incorrigivel.

Já foi assignada a escriptura que organisa de novo a Sociedade Philharmonica dos Covões, que continua sob a habil regencia do distincto musico sr. José dos Santos Sancho.

Correspondente.

## Cacia, 25 de dezembro

(Retardada na redacção)

Na nossa ultima correspondencia dissemos como foi alcançado o grande melhoramento do apeadeiro, que esta terra deve unica e exclusivamente ao seu illustre filho sr. dr. Manuel Nunes da Silva. Completaremos hoje a nossa apreciação a respeito d'aquelle melhoramento, que consideramos o mais importante d'esta freguezia.

O serviço no nosso apeadeiro é feito por um só empregado, a cargo do qual está o serviço da bilheteira, bagagens e recovagens, carga e descarga dos volumes, etc. Apesar d'isto e do movimento actual ser muito superior ao dos primeiros annos, o seu vencimento mensal é apenas de réis 15\$000, o mesmo que ganha o encarregado do apeadeiro de Canelas, cujo trabalho é incomparavelmente menor.

Esta desigualdade de remuneração decerto já teria acabado se a companhia attendesse ao movimento e rendimento sempre crescentes do nosso apeadeiro e ao trabalho pesadissimo que o empregado desempenha.

Segundo nos consta, já foram enviados umas quatro representações á companhia, pedindo a paragem de mais comboios, a redução de preços

nos bilhetes da tarifa geral, a collocação da balança, um muro de vedação do lado do sul, etc. Até hoje ainda nada se ponde conseguir.

Ha perto de dois annos, as juntas de parochia d'esta freguezia e d'Angeja fizeram uma representação á camara d'Aveiro, pedindo a construcção do muro de vedação, a que acima nos referimos, o alargamento das cancellas e uma porta para serviço dos passageiros. Esta representação, apresentada na camara pelo nosso vereador sr. Manuel Matheus Ventura, foi enviada á Direcção da companhia, que officiou á camara que não tinha duvida nenhuma em attender as reclamações que lhe eram feitas, logo que fossem expropriados uns palheiros que estavam em frente das cancellas. A camara comprou os palheiros pela quantia de 70\$000 réis e mandou proceder á expropriação.

Depois d'isto já lá vão quasi dois annos e a companhia ainda nada fez, o que mostra bem quanto tem desprezado o nosso apeadeiro que, como dizemos atraz, augmenta, dia a dia, de movimento e rendimento.

O procedimento da companhia tem desgostado muito o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, cujos esforços e sacrificios, feitos em favor da sua terra, firmam cada vez mais a sympathia que os seus conterraneos lhe dedicam.

Ao digno e illustrado povo d'Eixo, a todos os nossos conterraneos e leitores do «Correio do Vouga» desejamos um novo anno cheio de prosperidades.

Lucas.

## Agueda, 5

As festas da Soberania do Povo

Passou-se ante-hontem o 25.º anniversario do periodico d'eta villa a Soberania do Povo. Pelas 7 horas da manhã percorreu as ruas da villa a phylharmonica Aguedense, annunciando o começo das festas. As 11 horas e meia foi resada uma missa na igreja parochial por alma dos fundadores e colaboradores da Soberania já fallecidos, durante a qual tocou a phylharmonica d'eta villa. Depois procedeu-se á inauguração da rua da Soberania do Povo, nome que foi dado á antiga rua da Cancellaria. Em seguida realisou-se a sessão solemne na camara municipal, a qual foi aberta pelo presidente o sr. dr. Albano Baptista.

Entre outras pessoas, fallaram o sr. dr. Egas Moniz, que veio representar o sr. conselheiro José Luciano, o deputado dr. Manoel Homem de Mello, redactor principal da Soberania.

Depois da sessão a camara, acompanhada de muito povo e da phylharmonica, percorreu as ruas da villa, indo tocar em frente da redacção d'aquelle jornal, onde era enorme a multidão de povo e se levantaram

vivas ao sr. conselheiro Albano de Mello.

A's 4 horas da tarde principiou o banquete, ao qual assistiram representantes de varios jornaes do Porto, Lisboa e provincias. O jantar foi servido no Hospital Visconde de Sucena, ainda em construcção, offerecido por este illustre titular para aquelle fim. A's 7 horas começaram os brindes, sendo iniciados pelo presidente da camara o sr. dr. Albano Baptista. Fallaram mais os srs. conselheiro Albano de Mello, dr. Egas Moniz, que veio representar o chefe do partido progressista, o sr. Raul Brandão como representante do sr. conselheiro Alpoim, o sr. dr. Anonso de Mello, deputado Homem de Mello, o rev. prior João Breda, dr. João Sucena e outros.

Eram umas 10 horas da noite quando terminou o banquete, em seguida ao qual se realisou uma marcha *aux flambe aux*, que percorren as ruas da villa que se achavam lindamente illuminadas, levantando-se vivas ao sr. conselheiro Albano de Mello, Soberania do Povo, etc.

P.

## Fermentellos, 12

Já regressaram a Coimbra os estudantes do seminario d'aquella cidade, que aqui vieram passar as ferias do Natal.

Esteve aqui, de visita ao rev. sr. José Nunes Geraldo, o sr. Seabra Rangel, alumno do ultimo anno de preparatorios no seminario de Coimbra.

Tambem aqui esteve, de visita ao sr. José Francisco Raposo, o sr. Seraphim d'Oliveira e Silva, estudante do 1.º anno do magisterio primario.

Realisa-se no proximo dia 20 a festividade em honra do martyr S. Sebastião, que, segundo os annos anteriores, será imponente.

O frio e a chuva não nos deixam, com o que os nossos lavradores estão pouco satisfeitos, por verem o atrazo em que vão ficando os seus trabalhos.

Correspondente.

## S. João de Loure, 12

Ha quasi oito dias que se fechou a caixa do correio d'eta localidade, que dizem ter dentro correspondencias de urgente expedição, sem que até hoje tenha sido possivel abrir-se.

A auctoridade competente pedimos breves providencias.

De visita á Ex.ª Sr. D. Maria Innocencia, estiveram ha dias em S. João a sr. D. Alzira de Lemos, dignissima professora em Agueda de Cima, e a Sr.ª D. Esther de Figueiredo, distincta alumna da Escola Districtal d'Aveiro.

Na forma dos annos anteriores realisou-se no dia 3 a festa ao S. Silvestre, constando de sermão, missa cantada e procissão, assistindo a phylharmonica d'eta freguezia.

Telegraphicamente foi chamado o nosso amigo Augusto Nunes Baeta, residente em Lisboa, em virtude de sua esposa se achar gravemente enferma. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Sepultou-se no dia 4 a Sr.ª Maria Christina da Silva que, pelo seu fino trato, deixou constançados todos os que de perto a conheciam.

De Thomar regressaram hontem a S. João os nossos amigos Manuel e Antonio Simões Serralheiro.

Por um tiro á caça do campo, esteve muito prestes a ser victima o nosso amigo Joaquim Augusto dos Santos.

## Ouca (Vagos), 13

Consta-nos que os rapazes desta localidade resolveram organizar uma philarmonica, indo muito brevemente começar as licções de musica dadas pelo nosso amigo Casimiro Barreto, que, á nosso ver, possui sufficiente capacidade para esse serviço.

Applaudimos a idéa dos nossos rapazes e faremos votos para que não esmoreçam na sua tão louvavel empresa.

Vindo do Brazil, encontra-se juncto de sua familia o sr. José Fernandes Velludo, que é um rapaz dotado de captivantes qualidades.

Tem passado bastante doente o nosso prestimoso amigo sr. dr. Manuel d'Almeida e Silva.

Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

Vimos aqui, de visita a sua familia, o rev. Manuel Nunes da Silva, parcho encomendado na freguezia de Mamarosa, concelho de O. do Bairro.

Lucrecio.

## Machinas de costura

PFARR E WHITE

M. M. C. Bastos & C.ª (Successores)

336—Rua do Mousinho da Silveira—342

PORTO

Todos devem preferir estas machinas, porque são as mais perfeitas e duradoras tanto pelo esmero do seu acabamento como pela excellencia da materia prima n'ellas empregada e pela simplicidade e solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silenciosa. Ultimo aperfeicoamento. Rolamento sobre esferas que garantem o seu funcionamento sempre equal. Especialidade em machinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz. Agente em Aveiro, José Vida Alegre; em S. Bernardo Manuel Canha Junior; agente geral no concelho d'Anadia José Maria Simões.

12

FRANCISCO BINGRE

POESIAS DIVERSAS

9

X

Pedi um dia ao Tempo, que voava  
De amorosos despojos carregado,  
Por estar com Marilia assaz zangado,  
Se o pensamento d'ella me tirava.

Elle, voltando atraz, se arremessava  
Sobre minha cabeça, afoito e irado;  
Porem d'amor meu pensamento armado  
Firme no posto seu se conservava.

O vencedor cruel, com todo o peso,  
De novo avança em bellico transporte  
Com seus dois generaes Ciume e Desprezo.

Eis que vendo baldado o impulso forte,  
Retira-se bradando em raiva acceso:  
«Não te posso valer; recorre á Morte».

VII

Batendo as azas d'ouro, Amor baixava  
Sobre as margens do turbido Cocito,  
Onde o Tempo, com horrido recito,  
A seus cruéis ministros leis dictava.

Sentado junto d'elle, o Odio escumava,  
E a Traição assanhava o vil Delicto;  
A Vingança cruel, monstro maldito,  
Com verde serpe a fronte lhe toucava.

Com tragadora, horrivel catadura,  
Apenas chega Amor, com valentia  
Empunha arrebatado a foice dura.

Cupido então risonho lhe dizia:  
«Depõe, ó Tempo, as iras, que a Ternura  
Celebra hoje de Anarda o natal dia».

**Collegio Mondego**  
COIMBRA  
**Curso commercial**  
1.º anno  
Portuguez, Arithmetica, Fran-  
cez e Calligraphia.  
2.º anno  
Portuguez, Contabilidade com-  
mercial, Francez-pratico, Geogra-  
phia Commercial e Inglez.  
3.º anno  
Escripturaçao commercial, In-  
glez-pratico, Allemão, Cambios e  
Desenho.  
4.º anno  
Escripturaçao commercial, Al-  
lemão-pratico, Cambios, Historia  
Commercial, comparação de me-  
thodos de escripturaçao e Calligra-  
phia.  
**Curso para adultos.** (6 mezes)  
Comparação dos systemas, Con-  
tabilidade commercial, Cambios,  
Escripturaçao por partidas dobra-  
das e Balanços.  
**Instrução primaria**  
**Instrução secundaria**, cur-  
so geral e complementar.  
**Cursos de explicação** das  
classes.  
(Professores estrangeiros para  
o ensino de linguas.)  
O director,  
**Diamantino Diniz Ferreira.**

**NOVA MERCEARIA**  
DE  
**Sebastião G. de Magalhães**  
EIXO  
N'este bem montado estabele-  
cimento vendem-se todos os artigos  
de mercearia, vinhos finos, fazen-  
das, etc.

**ADUBOS CHIMICOS**  
**ALIPIO DOS SANTOS ORBENS**  
(Cantanhede — Covões)  
Grande deposito de adubos da  
Companhia UNIAO FABRIL, sem du-  
vida os que tem dado mais resultado  
em todas as culturas.  
Grande desconto a prompto paga-  
mento. Condução a casa dos fre-  
guezes, para o que tem um serviço  
bem montado.  
Vende tambem roldes por ataca-  
do e a retalho por preços convidati-  
vos.

Triumph Triumph  
**TRINDADE & FILHOS**  
Rua Direita — Aveiro  
Bicycletes, motocicletes e au-  
tomoveis dos melhores fabricantes  
inglezes e francezes. Accessorios  
de todas as marcas.  
Officina para concertos. Es-  
maltagem e nickelagem,  
Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph  
**Grande novidade americana!**  
Machinas de costura a **3\$700**  
réis.  
Vende-as Manuel Maria Ama-  
dor, d'Alquerubim.

Solicitador encartado  
**José Nunes de Carvalho e Silva**  
EIXO

**Ourivesaria e Relojoaria**  
DE  
**A. E. Souto Ratolla & Irmão**  
Rua de Entre-Pontes  
AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico  
um lindo e fino sortido de objectos  
d'ouro e prata, bem como relgios de  
todos as qualidades e preços.  
Relgios d'algibeira em ouro, pra-  
ta, aço, nickel, de parede, de meza,  
despertadores, com música ou cuco  
tanto nacionaes como estrangeiros.  
Executam-se todos os concertos  
com a maxima perfeição e barateza.  
Douram, prateiam e oxidam qual-  
quer objecto com perfeição.  
Lunetas, oculos, binoculos, e ac-  
cessorios para os masmus.

**Aos amadores dramaticos**  
Acaba de sahir do prelo um ma-  
gnifico **Catalogo theatral** desi-  
gnando titulos, generos, actos numero  
de personagens (homens e senhoras)  
e preços de todas as comedias, dra-  
mas, operetas, duettos, monologos,  
cançonetas, etc., que se tem publicado  
até hoje. Envia-se *gratis* pelo correio  
a quem o requisitar á Livraria edi-  
tora de Arnaldo Bordallo, rua da Vi-  
ctoria, 1.º, Lisboa.

**KOSMOS**  
Alliança Internacional  
de Correspondencia

**Quem** quizer corresponder so-  
bre artes, sciencias, sport, etc, com  
pessoas competentes de todos os pai-  
zes.

**Quem** quizer aperfeicoar-se em  
linguas estrangeiras por uma corres-  
pondencia com estrangeiros.

**Quem** quizer augmentar colle-  
cções de estampilhas, bilhetes pos-  
taes illustrados, photographias, etc,  
por troca com colleccionadores de  
todos os paizes.

**Quem** quizer encontrar em to-  
das as cidades estrangeiras pessoas  
que lhe prestem serviços ou lhe dêem  
informações.

**Quem** quizer emfim ter relações  
em todas as partes do mundo: peça  
as informações á

**Alliança Internacional de Cor-  
respondencia — Kosmos**  
119 Sarphatipark. Ams-  
terdam que as envia gratis.

**PARA AS CRIANÇAS**  
POR  
**D. Anna de Castro Osorio**

Continua a sahir aos fasciculos  
mensaes de 60 réis, esta interessan-  
te publicação, que as creanças lêem  
com avidez, pela forma simples e en-  
cantadora como estão redigidos os  
formosos contos que publica. A 9ª se-  
rie, em eistribuição, consta sómente  
de contos moraes para que as crian-  
ças nem só leiam contos de fadas,  
encantos de princezas, etc., que ape-  
nas delectam o espirito, mas tambem  
para que se instruaem, habituando-se  
pela leitura, a avaliar a vida pelo la-  
do real.

Assignatura annual, 680; semes-  
tre, 340. — Fasciculo avulso, 60 réis;  
serie de 6 fasciculos, com uma liuha  
capa de brochura, 400.

**Cartilha do Povo**  
Nova edição auctorizada  
pelo auctor  
Preço de cada exemplar, 20 réis —  
Pelo correio 23 réis.  
Por junto, grandes descontos:  
1:000 exemplares 12\$000 réis.  
10:000, 90\$000 réis; etc.  
(O auctor distribuiu de graça 44  
mil exemplares da *Cartilha do Povo*.)

**CASA FELIZ**  
28 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 28  
COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis  
freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos,  
objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o  
auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se  
confessa muito grato.

**Elyseu da Silva,**  
(Fernandes Vaz).

**ABC DO POVO**  
PARA APRENDER A LER  
POR  
**Trindade Coelho**  
COM DESENHOS DE  
**Raphael Bordallo Pinheiro**  
80 paginas luxuosamente illustrada

Avulsos 50 réis, pelo correio 60 réis

**Descontos para revenda:** — até 500 exemplares 20 % de  
desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exem-  
plares, 30 %;

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar  
e na casa editora

**Livraria Allaud**

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Accitam-se correspondentes em toda a parte

**TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA**  
Esta officina, que dispõe de material  
de primeira ordem, e onde se imprimem  
os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga,*  
*Justiça e A Verdade,* e as revistas: *O Por-  
tugal Chauffeur* e *Os Novos,* — encarre-  
ga-se de executar todos os trabalhos typo-  
graphicos, por mais difficeis e delicados que  
sejam.  
Ha material para a impressão de bor-  
dados e desenhos.  
BILHETES DE VISITE ARCO D'ALMEDINA  
Desde 300 réis o cento COIMBRA

**M. Saldanha & C.ª**  
**R. Augusta, 100, 1.º Lisboa**  
Commissões e exportação.  
Encarregam-se da compra e  
venda de productos nacionaes e  
estrangeiros, etc.  
Endereço teleg.—EIXO,

**TOMAS DA AFONSEC**  
**OS GRANDES MALES**  
I  
**O TABACO**  
PREÇO, 100 REIS  
Do mesmo autor  
**AS CÂDEIAS**  
(POESIA)  
PREÇO, 100 REIS  
Vendem-se nas livrarias

**OS MEUS AMORES**  
(CONTOS)  
POR  
**Trindade Coelho**  
3.ª edição augmentada em  
mais do dobro  
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um  
esplendido retrato do auctor em  
*agua forte*.  
Preço, 500 réis — Pelo correio 570  
réis.  
(Este livro foi traduzido em Hes-  
panha e na França).

Novidade litteraria  
**HELENA**  
ROMANCE por João Ayres d'Azevedo  
prefaciado por Magalhães Lima  
Um volume de 200 paginas. 400 réis.  
A' venda nas livrarias.

Sorria-se para mim lêda a ventura;  
Mas o tempo cruel, que veloz passa,  
Mostrou-me o vesgo olhado da desgraça,  
E a dita me fez vêr quão pouco dura.

No principio julguei tinha segura  
Da bella Anarda a protecção e a graça;  
Quanto o nectar de Amor por aurea taça  
Me dava aquella ingrata formosura.

Qual rápido clarão que n'um momento  
Nasce, corre, reluz, desaparece,  
Sem vestigios deixar no firmamento;

Assim a gloria do meu bem fenece  
C'um brando respirar d'um brando vento,  
Como o fumo subtil se desvanece.

Que seta é essa, Amor, que inda escorrendo  
Trazes em quente sangue? Se não erro,  
Me parece que já vi esse ferro  
N'outro logar mil corações rompendo.

Pela ponta subtil, que lhe estou vendo,  
Uns longes d'elle na memoria encerro:  
De o ter visto a memoria não desterro,  
Somente estou no sitio discorrendo.

Mas tu perdes a côr? Tu ficas mudo?  
Tu me escondes a farpa ensanguentada?  
Já me lembra seu dono... Oh! já sei tudo.

Larga, ladrão, a seta, que é furtada;  
Bem conheço esse ferro pontegudo;  
E' dos olhos gentis da minha amada.